

# “Promovemos a igualdade, a inclusão, a diversidade”

*Com 35 anos de experiência no fabrico de sofás e colchões, o Grupo Aquinos assume hoje um papel de relevo no panorama nacional e europeu, detendo uma das maiores e mais modernas fábricas de sofás e colchões do mundo. Conta já com a segunda geração na sua liderança conjunta, geração esta que cresceu juntamente com a empresa. Diana Aquino, Administradora do Grupo Aquinos, conta-nos mais.*

17/12/2018



O Presidente do Grupo, Carlos Aquino afirma: “a diferença entre o possível e o impossível está na nossa força de vontade”. E a segunda geração da Aquinos Group, Diana Aquino acrescenta: “a partir daqui é continuar a crescer”.

Diana Aquino cresceu com a empresa e viu a expansão da marca a acontecer. Os seus tempos livre em criança, diz-nos, foi na “Casa de Pedra”, local onde, em 1985, o Grupo Aquinos surge pelas mãos dos três irmãos – Jorge, António e Carlos Aquino – que realizam o seu sonho e fazem nascer a empresa Estofos Aquinos.

“Cresci a ver as pessoas a estofar, costurar e a fazer o corte de pele. Saltar em cima da espuma era o meu recreio e o do meu primo”, diz-nos Diana Aquino, acrescentando que sempre estiveram muito envolvidos na empresa.

A “Casa de Pedra” foi o ponto de partida para o império que hoje é o Grupo Aquinos. É em Sinde, uma antiga freguesia do concelho de Tábua, distrito de Coimbra, que o que começou com uma pequena unidade fabril familiar, rapidamente se transformou num império no mercado global. Hoje, com três unidades fabris em Portugal e uma em França, o Grupo Aquinos emprega cerca de três mil colaboradores e é fornecedor de grandes cadeias de retalho como a Conforama, El Corte Inglés, La Redoute, Alínea, Maisons du Monde, o Ikea e mais recentemente a Kinda Home.

“O nosso ponto forte é o design, o conforto e a capacidade de dar uma resposta rápida aos nossos clientes”, começa por nos dizer Diana Aquino. “Temos uma forte flexibilidade e facilidade em mudar características nos produtos e rapidamente colocá-los na produção de acordo com os pedidos dos clientes. Diferenciamo-nos por estes níveis, pela qualidade que incutimos nos nossos processos e nos nossos produtos. Acrescentamos valor a produtos que fabricamos aos milhares de unidades por dia”, afirma a nossa entrevistada, acrescentando que o Grupo Aquinos tem procurado entrar no mercado de classe média e média-alta. “O consumidor final está mais exigente e pede produtos diferentes ou exclusivos e com design díspar”.

Grupo Aquinos

1 de 5 < >



## 35 ANOS DE ARTE

Em 1994 é fundada a Eurotábua dedicada ao corte e transformação de madeira para a estrutura dos sofás, sommiers e cabeceiras

Em 2000 dá-se o grande ponto de viragem com a entrada das grandes cadeias de retalho. O Grupo Aquinos sente a necessidade de se expandir, reestruturando o edifício para ficar com capacidade de albergar o fabrico de estruturas de madeira de sofás e a seção de corte e costura. Com uma gestão vertical – quase toda a produção é de responsabilidade da empresa –, em 2009 é construído o terceiro pólo direcionado para a montagem de sofás. Em meados da década de 2000 é ainda adquirida a marca Clímax, hoje Novaqui. Esta unidade de fabrico de colchões, também tem vindo a ser expandida ao longo do tempo.

Sendo a integração vertical o processo de agregação de dois ou mais elos de uma cadeia de valor, esta gestão do Grupo Aquinos acarreta mais-valias como a flexibilidade para definir volumes de produção. A integração vertical pode ajudar as empresas a reduzir custos e otimizar tempo, acrescentando valor e rentabilidade.

“A nossa história passa pela verticalização de algumas das matérias-primas mais importantes na nossa cadeia de valor e em 2014 decidimos iniciar o projeto de produção e transformação de espuma de poliuretano para sofás e colchões, o que exigiu da nossa parte novos conhecimentos, segurança e know-how por se tratar de produção química, a qual não era a nossa área. Foi uma aprendizagem para nós”, elucida-nos Diana Aquino. Em 2014, também se iniciou a produção de sofás na nova unidade em Nelas.

“Nunca estamos parados a nível de projetos”, afirma a nossa entrevistada que nos explica que o Grupo Aquinos dedica-se, igualmente, à produção de fibra de poliéster, produção de molas e transformação de cartão.

Em 2016 o Grupo Aquinos adquire uma unidade fabril em França e em 2017 inicia a criação das suas próprias marcas, apresentadas na Feira Internacional EspritMueble Paris, onde ganhou o grande prémio de Melhor Stand:

– Aquinos Collection é a mais recente marca de lifestyle no mundo dos sofás. Posicionando-se no segmento do luxo acessível, a marca do Grupo Aquinos, pretende democratizar o acesso a

produtos onde, até agora, a exclusividade imperava;

– Ednis de colchões com um nível de aceitação bastante positiva em França;

– Lecalit e Gruhier Paris, marcas de origem francesa de colchões, sofabeds e de mecanismos de clique-claque.

Também no ano de 2017, a unidade de Carregal do Sal começou a afirmar-se como um dos grandes pólos de produção, tendo hoje em dia capacidade para produzir cerca de 1000 sofás por dia.

A estes polos de produção, junta-se o Centro de Inovação e Desenvolvimento, que integra áreas de design, inovação, desenvolvimento, engenharia de processo e melhoria contínua, bem como um auditório com capacidade para 250 pessoas, cujo objetivo é promover formações e palestras.

## **FOCO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Depois de se formar e de passar pela área do grande retalho, Diana Aquino inicia o seu percurso no Grupo Aquinos em 2010. Iniciando funções na área da contabilidade, Diana Aquino foi crescendo e passando pelas áreas de contabilidade analítica, planeamento e direção, com a abertura da fábrica de espuma, tendo hoje um cargo na Administração juntamente com o seu primo, Flávio Aquino, e com os três sócios fundadores do grupo

“Este era o percurso natural para mim, vir trabalhar para o Grupo Aquinos”, explica. “Já tinha definido o meu caminho por volta dos meus 11 anos. Licenciar-me em economia, trabalhar numa marca do grande retalho e depois integrar-me na fábrica. Não apareceu nada que me fizesse mudar de ideias”, acrescenta.

Fazendo parte da segunda geração, Diana Aquino compreende que o peso da responsabilidade é cada vez maior para dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito, tanto a nível de negócio como de responsabilidade social, um dos focos do grupo.

“Temos 2800 colaboradores só em Portugal. Somos o maior empregador privado da região Centro e há muitas famílias que dependem da Aquinos”, explica-nos. Por isso mesmo, o Grupo Aquinos tem vindo a abraçar vários projetos de Responsabilidade Social. “O Aquinos Academy, Aquinos We Care e visitas escolares são alguns dos nossos projetos. Temos o cartão Mais Aquinos que possibilita aos nossos colaboradores ter descontos e benefícios nos mais diferentes estabelecimentos. Decidimos também contribuir com sofás, colchões, etc, naquilo que foi o grande movimento de ajuda humanitária depois dos incêndios de Outubro 2017, os quais “bateram-nos”

aqui à porta. Atualmente estamos com um projeto em mãos, o Be Aquinos, direcionado para estágios profissionais para recém-licenciados”, elucida-nos Diana Aquino.

“Trata-se de uma empresa familiar, mas multinacional. Todas as empresas já são grandes empresas. Nos últimos 15 anos tivemos um crescimento de volume de negócios sempre à volta de dois dígitos. A partir daqui é continuar a crescer”, afirma.



## MULHERES NA INDÚSTRIA

Hoje cada vez mais mulheres ocupam cargos de direção e de liderança. No entanto, a sociedade ainda limita a mulher que tem de conseguir conciliar a vida profissional com a vida pessoal. É fácil ser-se mulher de negócios, líder, trabalhar para uma carreira profissional de sucesso ao mesmo tempo que se é mãe, esposa, dona de casa, entre outros aspetos? Sendo mulher, os desafios ainda são maiores? Já enfrentou obstáculos pelo facto de ser mulher? Colocámos estas questões a Diana Aquino e as respostas foram bastante positivas.

Diana Aquino não enfrentou quaisquer desafios, mas considera que quando se fala em obstáculos ou desafios para mulheres em cargos de gestão de topo, os mesmos se prendem com as ideias pré-concebidas da sociedade em relação à mulher: a mulher tem de ter dois papéis distintos, o de mulher e mãe, e o de profissional e é difícil conseguir estar a 100% em ambas as situações. “Felizmente, penso que hoje em dia essa ideia já está a esbater-se. A mulher não precisa de abdicar

de um dos lados para ser melhor num dos papéis. Esse é que é o grande desafio: mostrar que somos capazes, que não podemos ter medo dos obstáculos e que não podemos desistir face às adversidades”, alerta Diana Aquino.

Quanto ao seu papel enquanto líder, afirma que tem um estilo de liderança diferente. Sabe que os estilos dependem muito da experiência de vida e da envolvimento que se tem com as pessoas no dia-a-dia. “Crescemos com as pessoas. Tenho de ser flexível e adaptar-me a cada situação”, realça.

Por sua vez, quanto ao papel da mulher no mercado de trabalho, Diana Aquino sente que as mulheres têm uma aptidão natural para liderar em ambientes industriais e fabris, “acho que faz parte da nossa biologia, do nosso ADN”.

O Grupo Aquinos não é exceção: “temos presenciado isso. A maior parte das chefias intermédias e quadros são do sexo masculino, por isso decidimos fazer uma experiência piloto e tentar aumentar a percentagem de mulheres em chefias intermédias e quadros, com base no desempenho, avaliação e disponibilidade da pessoa. E tem dado resultado. Não se trata aqui de valorizar o sexo feminino em detrimento do sexo masculino. Trata-se de promover a diversidade, a inclusão e a igualdade”.